

ENFERMIDADE E VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE: estudo de caso¹
de uma pessoa sem religião a partir da disciplina Epistemologia Axiológica de
Marià Corbí

***ILLNESS AND LIVING SPIRITUALITY: a case study of a person without religion from
Marià Corbi Axiological Epistemology***

***ENFERMEDAD Y ESPIRITUALIDAD VIVA: un estudio de caso de una persona sin
religión basado en la Epistemología Axiológica de Marià Corbí***

Fabiana de Faria *

RESUMO

As pesquisas em espiritualidade e saúde têm se mostrado de grande valia para o entendimento de como se dá essa relação e sobre como ela pode fazer parte do cotidiano das equipes multidisciplinares na área da saúde e de seus pacientes. Nesse contexto, surgem questionamentos se é possível o cultivo da espiritualidade em pacientes que se denominam sem-religião, espiritualidade pela óptica do epistemólogo Marià Corbí: Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo de caso sobre a vivência da espiritualidade de uma paciente em cuidados paliativos. Trazemos para esta comunicação uma análise qualitativa preliminar, a partir da Epistemologia Axiológica de Marià Corbí, considerando as informações coletadas em entrevista individual. Um ponto relevante é a busca da paciente por estudos desenvolvidos com foco em câncer pulmonar - CPNPC ALK-positivo, sítio primário da paciente. Este trabalho reafirma a necessidade da busca de estudos empíricos para nos embasar de conhecimentos sobre espiritualidade, evidenciando a necessidade de capacitação de toda equipe multidisciplinar em relação à fundamentação teórica e prática para a tomada de decisão frente à complexidade da área.

Palavras-chave: Espiritualidade. Saúde. Sem-religião.

ABSTRACT

Research on spirituality and health has been of great value for the understanding of how this relationship occurs and how it can be part of the daily life of multidisciplinary health teams and their patients. In this context, questions arise as to whether it is possible to cultivate spirituality in patients who call themselves non-religious, spirituality from the point of view of the epistemologist Marià Corbí: Human Quality and Deep Human Quality. The present paper aims to present a case study on the experience of spirituality of a patient in palliative care. We bring to this communication a preliminary qualitative analysis, based on the Axiological Epistemology of Marià Corbí, considering the information collected in an individual interview. A relevant point is the patient's search for studies developed focusing on lung cancer - ALK-positive NSCLC, the patient's primary site. This work reaffirms the need to search for empirical studies to provide us

¹ Pesquisa aprovada no CEP PUC Minas sob o número 5.289.686.

* Mestranda em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Graduada em Biologia. ORCID: 0009-0003-5491-350X. E-mail: fabiana.defaria@hotmail.com.

with knowledge about spirituality, highlighting the need for training of the entire multidisciplinary team in relation to the theoretical and practical basis for decision making facing the complexity of the area.

Keywords: *Spirituality. Health. Non-religion.*

RESUMEN

La investigación sobre espiritualidad y salud ha demostrado ser de gran valor para la comprensión de cómo se produce esta relación y cómo puede formar parte del día a día de los equipos multidisciplinares del área de la salud y de sus pacientes. En este contexto, surgen preguntas sobre si es posible cultivar la espiritualidad en pacientes denominados no religiosos, espiritualidad desde el punto de vista del epistemólogo Marià Corbí: Calidad Humana y Calidad Humana Profunda. El presente trabajo tiene como objetivo presentar un estudio de caso sobre la vivencia de la espiritualidad de un paciente en cuidados paliativos. Aportamos a esta comunicación un análisis cualitativo preliminar, desde la Epistemología Axiológica de Marià Corbí, considerando la información recogida en una entrevista individual. Un punto relevante es la búsqueda por parte de la paciente de estudios desarrollados centrados en el cáncer de pulmón - CPNM ALK-positivo, localización primaria de la paciente. Este trabajo reafirma la necesidad de búsqueda de estudios empíricos que nos proporcionen conocimiento sobre la espiritualidad, destacando la necesidad de formación de todo el equipo multidisciplinar en relación a las bases teóricas y prácticas para la toma de decisiones frente a la complejidad del área.

Palabras Clave: *Espiritualidad. Salud. No religión.*

1. INTRODUÇÃO

As sociedades do conhecimento² - termo elaborado pelo pesquisador Marià Corbí³ (2020) para se referir às sociedades que vivem de inovação e criação constantes, terão que abarcar um outro conceito, o da espiritualidade, o que Marià Corbí compreende como Qualidade Humana Profunda. Faço uso do conceito espiritualidade, devido a sua popularidade, flexibilidade e sua ampla abrangência, fatores que permitiram sua

² De acordo com Marià Corbí (2020), as sociedades do conhecimento vivem de criação e constante inovação, que se baseiam nos conhecimentos científicos, nas tecnologias, nas mudanças, nas estruturas de trabalho e das sociedades.

³ Mariano Corbí Quiñonero (ou Marià em catalão) nasceu em 1932, em Valência (Espanha) e vive na Catalunha desde a infância. Estudou música e piano no Conservatório Liceo de Barcelona e formou-se em Filosofia na Universidade de Barcelona e em Teologia na Barcelona (atualmente na Catalunha), foi membro da ordem dos jesuítas. Em 1981 defendeu na Universidade de Salamanca a tese de doutorado “Análise epistemológica das configurações axiológicas humanas. A necessária relatividade cultural dos sistemas de valores: mitologias, ideologias, ontologias e formações religiosas”, publicado pela Universidade de Salamanca em 1983. Em 1998 promove a criação do Centro de Estudo das Tradições de Sabedoria CETR4 de Barcelona, do qual é seu diretor. Como pesquisador especializado em epistemologia das formações axiológicas, tem estudado extensivamente as consequências ideológicas e religiosas das transformações geradas pelas sociedades industrial e pós-industrial. Como ferramentas sua pesquisa utiliza das mais diversas especialidades (linguística, epistemologia, sociologia, antropologia, história das religiões) para explicar como se relacionam os sistemas de valores e os sistemas de vida (Robles, 1996), e como as formas axiológicas das diferentes sociedades estão diretamente relacionadas ao seu modo de viver, de conviver, de sobreviver (Guardans; Teresa, 2001). A dedicação de Marià Corbí fez com que por mais de 40 anos ele se dedicasse a compreender a necessidade de se construir um novo projeto axiológico que tenha estrutura suficiente para dar suporte às novas sociedades que estão surgindo com uma rapidez e uma capacidade de transformação extraordinária.

consolidação social nas últimas décadas.

As definições acerca do conceito de espiritualidade são bastante variadas e podem variar de acordo com a fonte onde se busca. Na maioria das vezes, a espiritualidade é confundida com o conceito de religião; em algumas situações, aponta para um sentido da vida.

A espiritualidade, contudo, trata também de experiências individuais e pode se referir a algo da vida que nem sempre evocará essa noção do sagrado como algo transcendente e imaterial. Há, nesse sentido, a possibilidade da existência de espiritualidades não religiosas. Os seres humanos, como animais necessitados e incompletos, perguntam-se pelos sentidos para as suas vidas e questões de cunho ontológico. Nesse cenário, as definições de espiritualidade, para além do domínio das crenças religiosas, apontam para perspectivas mais pessoais, a algo que as pessoas reconhecem como livres de regras, regulações e responsabilidades associadas à religião (Vieira, 2020). A espiritualidade não religiosa⁴, ou cultivo da Qualidade Humana Profunda, pode representar um elemento necessário para o desenvolvimento de muitas das habilidades relacionadas à capacidade de acolher o outro, ouvi-lo, amadurecer as ideias e as posturas, discernir os posicionamentos e valores existentes, avaliar, cultivar a profundidade existencial e as opções fundamentais, centrar-se, etc.

Assim é que a espiritualidade deve favorecer um diálogo com a existência concreta das pessoas e das sociedades e os desafios nelas presentes (Souza, 2013). Compartilhamos da noção de que espiritualidade se refere a algo que é inerente ao ser humano, como animal que fala. A fala ou a linguagem é o que abre o animal humano para o duplo do real, sua Dimensão Absoluta e sua Dimensão Relativa⁵.

O surgimento de uma espiritualidade não religiosa, cresce junto com o grupo de pessoas que se reconhecem como sem-religião. Particularmente, no Brasil das últimas quatro décadas, o número de pessoas que assim se reconhecem saltou, segundo dados do último Censo Demográfico do IBGE, de 0,8% da população brasileira em 1970, para 8,04%

⁴ Destacam-se também os seguintes trabalhos: Martins, Antonione Rodrigues. **Tempo axial**: um estudo sobre a epistemologia axiológica segundo Marià Corbí e as transformações no campo religioso brasileiro entre 1940 a 2010. Belo Horizonte, 2013. 114 f Dissertação (Mestrado em) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Souza, Jonathan Felix de. **Inteligência espiritual**: um estudo sobre o despertar de uma espiritualidade não religiosa como qualidade humana profunda nas organizações. 2020. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Moreira, Alberto da Silva. Religiosidade laica: uma introdução ao pensamento de Marià Corbí. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 8, n. 19, p. 21-40, out./dez. 2010. Navarro, I.; Ortiz Cotte, A.; Valderrama Izquierdo, José Valderrama *et al.* Experiencia universitaria del estudio de la obra de Marià Corbí. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 13, n. 37, p. 613 -618, jan./mar. 2015.

⁵ De acordo com Corbí (2020), é um acesso bifurcado ao real e, por mais que sejam nomeadas separadamente, são uma unidade, uma equipe que faz com que nos relacionamos com o meio conforme nossa necessidade.

em 2010 (Senra; Campos, 2014).

Nesse sentido, por meio de pesquisa qualitativa e estudo de caso, Esta comunicação é parte da dissertação de mestrado intitulada *ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: O Cultivo da Qualidade Humana e da Qualidade Humana Profunda* no enfrentamento da enfermidade.

2 QUALIDADE HUMANA E QUALIDADE HUMANA PROFUNDA

Marià Corbí nos convida a cultivar a Espiritualidade – Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda - a qual é livre, distante de valores pré-estabelecidos, de hierarquias e submissões. Marià Corbí nos traz que [...] “a Qualidade Humana é a consciência de viver e cultivar nosso duplo acesso à realidade: a da dimensão relativa às nossas necessidades e a da dimensão não relativa a essas necessidades ou dimensão absoluta” (Corbí, 2020, p. 189, tradução nossa)⁶. Para desenvolver a Qualidade Humana, Marià Corbi cita características indispensáveis, que se resumem em IDS-ICS, aptidões e atitudes, e são elas (QUADRO 1):

Quadro 1 – Características – IDS.

Primeira característica:	Interesse pela realidade; interesse mental e sensitivo; atenção desperta e alerta.
Segunda característica:	Adquirir capacidade de distanciamento das realidades; desapego; desimplicação.
Terceira característica:	Capacidade de silenciamento interior completo.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Corbí (2010).

A diferença entre Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda é o grau de radicalidade, ambas se desenvolvem através das mesmas características, IDS quando pensada de forma individual e através da junção da ICS partindo para um pensamento de cultivo de forma coletiva. O ICS é composto pelas seguintes características (QUADRO 2):

Quadro 2 – Características – ICS.

Primeira característica:	Interesse pela realidade; interesse mental e sensitivo; atenção desperta e alerta.
Segunda característica:	Adquirir capacidade de distanciamento das realidades; desapego; desimplicação.
Terceira característica:	Capacidade de silenciamento interior completo.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Corbí (2010).

⁶ La cualidad humana es la conciencia de vivir y cultivar nuestro doble acceso a la realidad: el de la dimensión relativa a nuestras necesidades y el de la dimensión no relativa a esas necesidades o dimensión absoluta.

“Essas características unidas, inseparáveis, transformam-se em uma atitude de total interesse pela realidade, em estado de alerta, com distanciamento, desapego e silenciamento interior, impedindo nossas projeções sobre a realidade” (Corbí, 2010, p. 281). IDS e ICS são o resultado final da Qualidade Humana básica e fundamental.

A Qualidade Humana e a Qualidade Humana Profunda possuem nomes diferentes, características específicas, mas não estão em uma relação de sentido que opõe. A Qualidade Humana e a Qualidade Humana Profunda formam, segunda Marià Corbí, uma dimensão não dual do ser humano, um dado antropológico que não necessita das religiões, e sim do silenciamento, mas não do silenciamento, da ausência de ruído que conhecemos, mas sim do silenciamento do nosso eu, do nosso ego. E a partir desse instante conseguir soltar as amarras de todas as opiniões pré-existentes do que é real, de como devemos nos portar, pensar e quais direções devemos seguir.

A Qualidade Humana Profunda

“[...] é viver e cultivar a lucidez de nossas duas dimensões do real para, em última análise, residir na dimensão absoluta. Residir nessa segunda dimensão proporciona aceitação da realidade como se trata, incluindo a morte; acaba com o medo; dá paz, dá amor e veneração por toda criatura; nos faz sentir que nada nos é estranho, e nos leva à unidade” (Corbí, 2020, p. 189, tradução nossa)⁷.

Para Marià Corbí, “[...] a Qualidade Humana Profunda é o que nossos ancestrais chamavam de *espiritualidade*” (Corbí, 2020, p. 189, tradução nossa).⁸

Quando estamos fragilizados, enfrentando uma enfermidade ou até mesmo cuidando de um paciente, fica mais evidente esse cultivo, pois nos abrimos a uma realidade desnudada de interesses e ego. Precisamos simplesmente ajudar, queremos que a saúde seja restabelecida, por isso utilizamos de vários fatores, características que ultrapassam a nossa condição de seres individualistas, egoístas, dispomo-nos ao outro de maneira livre, desinteressada. Isso se dá de maneira real, de maneira absoluta, não vem a ser algo transcendente. É algo de mais profundo e silencioso que nos dá força e lucidez. Por isso, a necessidade de se construir projetos axiológicos coletivos desprendidos dos sistemas religiosos e a disciplina axiológica de Marià Corbí vêm a ser um instrumento valioso para esse processo como um todo.

⁷ [...] es vivir y cultivar la lucidez de nuestras dos dimensiones de lo real para residir, en definitiva, en la dimensión absoluta. Residir en esa segunda dimensión proporciona la aceptación de la realidad tal como viene, incluida la muerte; pone fin al temor; da la paz, da el amor y la veneración por toda criatura; nos hace sentir que nada nos es ajeno, y nos lleva a la unidad (Corbí, 2020, p. 189).

⁸ La cualidad humana profunda es lo que nuestros antepasados llamaron *espiritualidade* (Corbí, 2020, p. 189).

3 ENFRENTAMENTO DA ENFERMIDADE E VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE

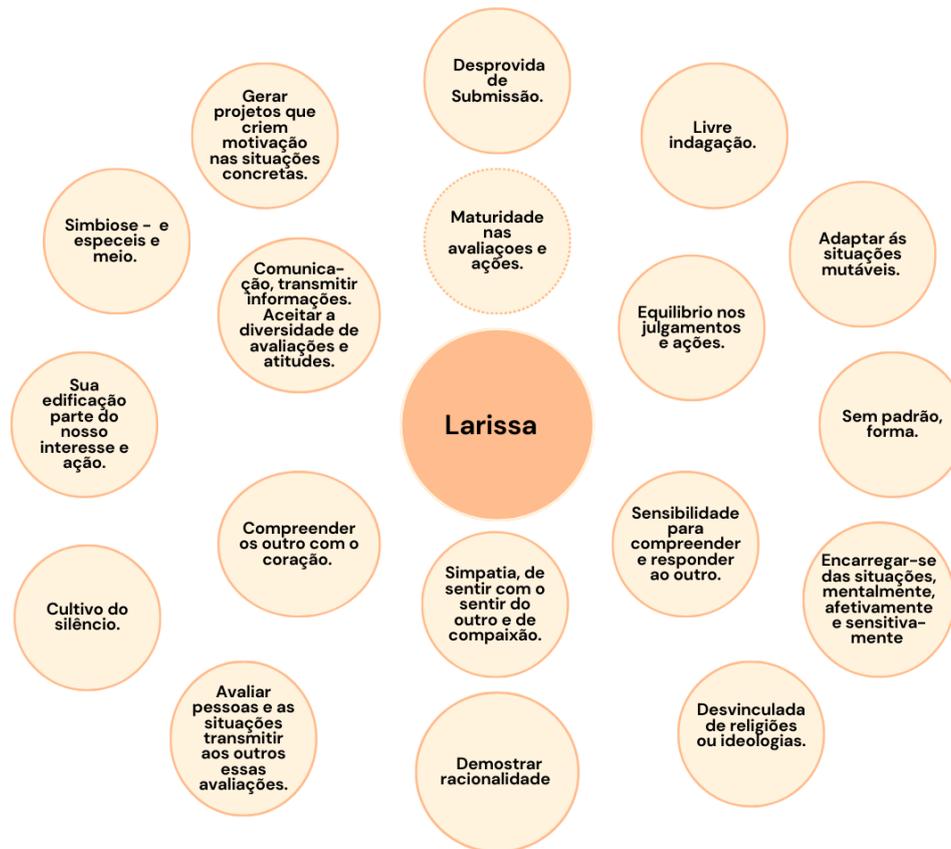
“As pesquisas sobre espiritualidade e saúde tiveram um avanço significativo nas últimas décadas⁹, o que impulsionou a criação de um campo próprio de estudo” (Esperandio; Machado, 2020, p. 156). Nesse contexto, surgem questionamentos, como um exemplo: é possível o cultivo da espiritualidade em pacientes que se autodenominam sem-religião?¹⁰. Na tentativa de responder esse questionamento, foi realizado um estudo de caso com uma paciente oncológica, com câncer pulmonar - CPNPC ALK-positivo, sítio primário da paciente. A paciente frequenta o ONCOPOÇOS - Grupo de Assistência e Apoio ao Paciente Oncológico, conhecido como GAAPO. Larissa Garcia, que se denomina sem pertença religiosa ou ideologia, busca através de seu trabalho como atriz, do amor de seu marido e de sua família, levar da melhor maneira seu tratamento paliativo, o que fez com que ela desenvolvesse uma espiritualidade não religiosa, baseada na sua realidade e nos seus limites como ser humano. Desde o início de seu tratamento, Larissa se pautou em pesquisas científicas, em novos tratamentos¹¹ que poderiam lhe dar a melhor resposta para efetivar seu tratamento. Através de dados coletados em entrevista com a paciente, buscamos identificar traços de espiritualidade - cultivo da Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda - no enfrentamento da sua enfermidade (Figura 1):

⁹ Destacam-se os seguintes pesquisadores, tanto no cenário internacional quanto nacional, que têm se dedicado a pesquisas sobre espiritualidade e saúde: Harold G. Koenig, Carlos Leget, Kevin Ladd, Mary Rute Gomes Esperandio, Marcio Luiz Fernandes, Alexander Moreira de Almeida Moreira de Almeida e Giancarlo Lucchetti.

¹⁰ Categoria censitária, o terceiro grupo que mais cresce, depois dos evangélicos e dos católicos. Podem ser com crença ou sem crença, é um fenômeno diversificado, plural e não homogêneo. Pode ser religioso sem pertença formal, desinstitucionalizado, desafeição religiosa, o que não é sinônimo de descrença. Expressivo nas juventudes, entre homens e na periferia em pessoas com baixa escolaridade.

¹¹ Parceria com o laboratório que produz a medicação para seu tratamento, o qual monitora através de exames clínicos a eficácia e o aprimoramento da medicação - Alecensa – princípio ativo Alectinib - PRODUTOS ROCHE QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

Figura 1 – Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda – características encontradas na paciente.



Fonte: Elaborado pela autora com base em Marià Corbí (2010; 2020).

As características encontradas na fala e na vivência da paciente diante do enfrentamento de sua enfermidade nos permite constatar o cultivo de um espiritualidade não religiosa ou, de acordo com Marià Corbí, um possível cultivo da Qualidade Humana e da Qualidade Humana Profunda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente comunicação tem como objetivo evidenciar o possível cultivo da Qualidade Humana e Qualidade Humana Profunda - em uma paciente que se declara sem-religião. Para análise dos dados coletados no campo, utilizamos da Disciplina Epistemológica Axiológica de Marià Corbí, para identificar características de uma espiritualidade não religiosa, um cultivo de práticas sem estarem agarradas a uma Epistemologia Mítica, que não condiz com a realidade das novas sociedades do conhecimento. Um cultivo da

Qualidade humana e Qualidade Humana profunda - sem hierarquia, sem submissão, sem castigos divinos ou punições.

A princípio, destacamos traços marcantes da Qualidade humana e Qualidade Humana profunda - na paciente, conforme figura acima. Vale salientar que a paciente se baseia em estudos científicos e avanços tecnológicos para dar sequência ao seu tratamento, contando com uma equipe multidisciplinar para lhe dar o devido suporte. Suporte o qual relata ser de extrema importância para uma se ter um tratamento eficaz e capaz de devolver a ela as condições que são necessárias para se ter uma vida normal e digna. A paciente frisa a necessidade de profissionais qualificados para abordar temas de tamanha importância como a vivência de cada paciente no aspecto de práticas religiosas, espirituais, sejam elas institucionalizadas ou sem pertença religiosa.

O aparato teórico sobre o contexto saúde e espiritualidade nos convida a buscar mais respostas no campo de pesquisa, para que possamos trazer à tona a realidade de como os pacientes encaram e desenvolvem sua espiritualidade diante da enfermidade.

REFERÊNCIAS

CORBÍ, Marià. **Para uma espiritualidade leiga**: sem crenças, sem religiões, sem deuses. São Paulo: Paulus, 2010.

CORBÍ, Mariá. **Proyectos colectivos para sociedades dinámicas**: Principios de Epistemología Axiológica. Barcelona: Herder, 2020.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; MACHADO, Geilson Antonio Silva. Brazilian Physicians' Beliefs and Attitudes toward Patients' Spirituality: Implications for Clinical. **Journal of Religion and Health**, [s.l.], v. 58, n. 4, p. 1172-1187, Aug. 2020.

GUARDANS, Teresa. **La verdad del silencio por los caminos del asombro**. Barcelona: Herder, 2001. 264 p.

MARTINS, A. R. Tempo axial: um estudo sobre a epistemologia axiológica segundo Marià Corbí e as transformações no campo religioso brasileiro entre 1940 a 2010. Dissertação (Mestrado) 2013. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 11, n. 32, p. 1650-1651, 18 dez. 2013.

MOREIRA, A. DA S. Religiosidade laica: uma introdução ao pensamento de Marià Corbí (Secular religion: an introduction to Marià's Corbí thought) - DOI: 10.5752/P.2175-5841.2010v8n19p21. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 8, n. 19, p. 21-40, 3 mar. 2011.

NAVARRO, I.; ORTIZ COTTE, A.; VALDERRAMA IZQUIERDO, J.; CASTAÑO CORVO, M. B. Experiencia universitaria del estudio de la obra de Marià Corbí. **HORIZONTE -**

Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 13, n. 37, p. 613-618, 4 abr. 2015.

SENRA, Flávio; CAMPOS, Fabiano Victor de Oliveira. Senso religioso contemporâneo e os sem-religião: uma provocação a partir de Emmanuel Lévinas. **Caminhos**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 312-331, jul./dez. 2014.

SOUZA, Carlos Frederico. Espiritualidade e bioética. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 123-145, jan./jun. 2013.

SOUZA, J. F. DE. Inteligência espiritual: um estudo sobre o despertar de uma espiritualidade não religiosa como qualidade humana profunda nas organizações. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 18, n. 57, p. 1412, 31 dez. 2020.

VIEIRA, José Álvaro Campos. Ensaio de espiritualidade não religiosa: um estudo a partir de indivíduos sem religião em Belo Horizonte. **Hotizone - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, Belo Horizonte, v. 18, n. 57, p. 1420, dez. 2020.

Recebido em: 09-04-2023
Aprovado em: 05-05-2023